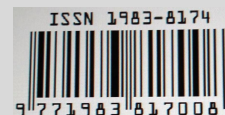


VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



LIBRAS PARA ALÉM DE UMA DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DO SURDO NO AMBIENTE ESCOLAR

Ivanildo Barbosa dos Santos¹, Sandra Maria Leite Costa².

Resumo:

Os surdos, durante muito tempo, foram privados de direitos básicos, como por exemplo, o de usar sua língua natural, a língua de sinais. Porém a partir do reconhecimento linguístico dessas línguas, esse cenário começou a se modificar e os surdos começaram a ocupar os espaços sociais, sobretudo a escola. No Brasil, esse reconhecimento ocorreu somente em 2002, através da lei 10.436, representando um marco na trajetória deles. Outro importante ganho para o povo surdo foi o decreto 5.626, de 2005, que dentre outras questões trata sobre a disciplina de Libras no ensino superior. Com certeza de suma importância, no entanto não é suficiente para proporcionar ao futuro docente/pesquisador um conhecimento pleno a respeito da língua e desses sujeitos. Diante disso, esse estudo teve como objetivo geral estabelecer uma compreensão acerca da educação de surdos, bem como das línguas de sinais. De maneira mais específicas, entender as especificidades desses sujeitos, conhecer um pouco sobre a história, a cultura e as identidades deles e por último, conceber como se dá o processo de pesquisa. Para tanto, utilizamos o método bibliográfico, orientações em livros e artigos científicos publicados sobre o assunto, em especial das pesquisadoras especialista em estudos surdos como Quadros (2015) Goldfeld (2002), dentre outros. Dessa maneira, verificou-se que algumas lacunas quanto a educação de surdos foram preenchidas, mas ainda há muito o que se fazer. Por isso, mais uma vez, apontamos a relevância do projeto Libras para além de uma disciplina: educação e inclusão do surdo no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Educação dos surdos, Libras. Inclusão.

1. Introdução

Conforme Marcia Goldfeld, no livro **A Criança Surda**, normalmente os surdos eram vistos pela sociedade de forma negativa, eram percebidos como seres dignos de compaixão, piedade ou ainda como pessoas castigadas pelos

¹ Universidade Regional do Cariri, autor: ivanildo.barbosa@urca.br

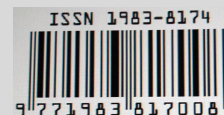
² Universidade Regional do Cariri, co-autora: Sandra.costa@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



deuses ou como pessoas enfeitiçadas e em razão disso eram rejeitados ou sacrificadas. Durante muito tempo eles foram considerados incapazes e como afirmou o filósofo Aristóteles, desprovidos de razão, já que, segundo o autor de A Política “de todas as sensações, é a audição que mais contribui para a inteligência e o conhecimento”.

Pensava-se que os surdos não tinham capacidades de desenvolver a faculdade intelectual e por isso eram proibidos de frequentar a escola, de ter uma vida social, sendo proibidos de tomarem a comunhão, de se casarem, de receberem herança, dentre outros direitos recebidos por qualquer outro cidadão. No entanto, a partir do status de línguas natural que as línguas de sinais receberam, a educação desses sujeitos começou a se modificar.

No Brasil, o reconhecimento da Libras, a língua brasileira de sinais, enquanto língua natural das pessoas surdas aconteceu somente em 2002, por meio da lei de número 10.436:

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. [...] Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideais e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Essa lei representa um grande marco na trajetória dos surdos, pois a partir dela, outras conquistas aconteceram, como o decreto federal de número 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Dentre vários outros pontos, esse documento trata sobre a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005).

Indubitavelmente, a inserção dessa disciplina no curso superior tem sido de grande importância para que os futuros professores (re)pensem suas práticas pedagógicas, quando se depararem com o aluno surdo. No entanto, um semestre não é suficiente para aprender uma língua, entender a cultura e a história do povo Surdo. Por isso, o projeto “Libras para além de uma disciplina: educação e o processo de inclusão do surdo no ambiente escolar” tem se mostrado como uma complementação para o futuro docente, pois em conformidade com Lacerda, 2013, a criança cresce e necessita da linguagem para poder entender e ser entendida, entra aí o papel da escola.

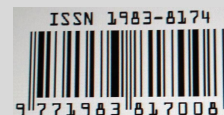
Nesse sentido, o projeto supracitado exigiu leituras de obras de autores que tratam sobre a temática para compreendermos a trajetória de vida dos surdos e quebrar certos paradigmas disseminados pela sociedade e que até hoje muitas pessoas que desconhecem sobre a língua e sobre essa comunidade,

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



acreditam em certas mitos envolvendo a língua de sinais e os surdos. Para realizar o que propusemos, escolhemos uma gama de teóricos, assim, a nossa pesquisa foi bibliográfica de natureza qualitativa, sendo necessário partir de leituras e fichamentos sobre a questão da educação dos surdos.

2. Objetivo

O objetivo geral foi estabelecer uma compreensão acerca da educação de surdos, bem como das línguas de sinais. De maneira mais específicas, entender as especificidades desses sujeitos, conhecer um pouco sobre a história, a cultura e as identidades deles e por fim, conceber como se dá o processo de pesquisa.

3. Metodologia

Neste projeto, utilizamos o método bibliográfico, orientações em livros e artigos científicos publicados sobre o assunto, em especial da pesquisadores especialista em estudos surdos como Quadros (2015) Goldfeld (2002), dentre tantos outros. O motivo pelo qual nos alicerçamos na pesquisa bibliográfica justifica-se, consoante Antônio Carlos Gil (2002), porque “as pesquisas que se propõem a análise das diversas posições acerca de um problema, costumam ser desenvolvidas quase que exclusivamente mediante fontes bibliográficas” (GIL, 2002, p. 44). As leituras dos textos partiu inicialmente da indicação da orientadora a qual apresentou obras de estudiosos defensores da língua de sinais e da educação dos surdos. Depois, as leituras realizadas, foram frutos de diálogos compartilhados entre orientadora e bolsista pesquisador.

4. Resultados

No decorrer da pesquisa, foi possível ter acesso a vários conhecimentos novos a respeito da língua de sinais e dos surdos. Entender o quão significativo é estudar, pesquisar sobre essa temática para tornar o ensino transformador e reflexivo. O quanto é importante e necessário para um futuro professor/pesquisador conhecer sobre essas questões em sala de aula, pois sabemos como é difícil para o docente lidar com as particularidades do aluno surdo quando ele, o professor, não tem uma formação adequada.

5. Conclusão

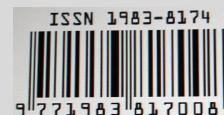
É de extrema importância a inclusão dos surdos de forma efetiva na educação, pois além de ser um direito, é uma forma de “reparar” o que a sociedade, majoritariamente ouvintista fez com eles durante anos. A escola precisa ser pensada não só para o aluno ouvinte, mas também para o aluno

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



surdo. É preciso entender que o surdo deve ser alfabetizado e instruído na sua língua natural, a Libras. Sabe-se que o surdo é capaz como qualquer outra pessoa e que a surdez nunca foi um problema que o impedisse de desenvolver suas habilidades intelectuais.

Na verdade, eles têm as mesmas capacidades de aprendizado que o ouvinte, o que necessitam é que respeitem sua língua, sua cultura e sua trajetória. O sistema educacional precisa garantir um ensino de qualidade, com metodologias apropriadas, professores capacitados, que auxiliem na formação pessoal, educacional e social do surdo.

Desta forma, verificou-se que algumas lacunas quanto a educação de surdos foram preenchidas, mas ainda há muito o que se fazer, principalmente quando se trata da formação de professores/pesquisadores. Por isso, mais uma vez, apontamos a relevância do projeto Libras para além de uma disciplina: educação e inclusão do surdo no ambiente escolar.

6. Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora pelas indicações de leituras, agradeço também a Universidade Regional do Cariri – URCA que através do programa de iniciação científica - PIBIC, me possibilitou essa experiência de compreender um pouco sobre o que é pesquisa e me proporcionou tamanhos conhecimentos.

7. Referências

BRASIL, Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras e dá outras providências. Diário oficial da união, Brasília, 25 de abril de 2002. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em: 15 de novembro de 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais – Libras, e o art. 18 da 10.098, de 19 de dezembro de 2002. Diário oficial da união, Brasília, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em 16 de novembro de 2022.

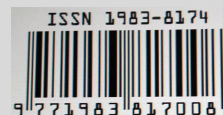
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDFELD, Marcia. **A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista**. 7ª ed. – São Paulo: Plexus Editora, 2002.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



LACERDA, C.B.; SANTOS, L.F, tenho um aluno surdo e agora? Introdução a libras e educação dos surdos. 1ª ed são Carlos: eduUFScar,2013.

QUADROS, Ronice Muller. **O BI em Bilinguismo na educação de surdos**. In: FERNANDES, Eulália. **Surdez e Bilinguismo**. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.